

Caracterização de um grupo de cantores da noite: um enfoque fonoaudiológico

Artigo Original

Recebido em 03/09/2008

Aprovado em 01/12/2008

Characterization of a group of night singers : one speech pathologist view

Marta Assumpção de Andrada e Silva¹, Leslie Piccolotto Ferreira², Henrique Olival Costa³

1) Fonoaudióloga, Professora adjunta da Faculdade de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

2) Fonoaudióloga, Professora adjunta da Faculdade de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

3) Otorrinolaringologista, Professor Titular de Otorrinolaringologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Instituição: Faculdade de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Correspondência: R.Prof. Arthur Ramos 183, 30. andar, CEP 01454-011, São Paulo, SP, Brasil

RESUMO

Objetivo: A pesquisa tem como objetivo caracterizar um grupo de 30 cantores da noite com queixa na voz cantada, avaliados no Ambulatório de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. **Material e Métodos:** Os cantores foram avaliados pelo fonoaudiólogo e pelo médico otorrinolaringologista segundo protocolos específicos. O levantamento da história foi realizado com detalhamento e quantificação dos dados. Os aspectos observados foram: tempo de profissão, estilo de canto, frequência de utilização da voz falada e da voz cantada, forma de apresentação, tipo de amplificação sonora, hábitos nocivos e aspectos de rotinas gerais. Na avaliação perceptual da voz foram analisados os seguintes aspectos: postura, tipo respiratório, coordenação pneumofonoarticulatória, tempo de emissão sonora, "pitch", "loudness", ressonância, articulação, ataque vocal, ritmo, registro, tessitura e qualidade vocal. **Resultados:** Os dados obtidos foram escritos, tabelados e posteriormente discutidos. Apesar da proximidade em relação a forma de produção da fala com o canto popular, algumas diferenças importantes foram verificadas, revelando uma melhora qualitativa da voz no canto em comparação com a voz falada, independentemente da patologia vocal associada. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa demonstram que o conceito de voz patológica deve ser revisto em se tratando de canto popular.

Descritores: Voz, cantores, avaliação

ABSTRACT

Objective: To characterize a group of 30 singers of the night with complaint in the sung voice, appraised in the Clinic of Otolaryngology of Santa Casa of São Paulo. **Material and Methods:** The singers were appraised by the speech pathologist and by the otolaryngologist according to specific protocols. The rising of the history was accomplished with detail and quantification of the data. The observed aspects were: time of profession, song style, frequency of use of the spoken voice and of the sung voice, presentation form, type of resonant amplification, noxious habits and aspects of general routines. In the perceptual evaluation of the voice the following aspects were analyzed: posture, breathing type, pneumofonoarticulatory coordination, time of resonant emission, pitch, loudness, resonance, articulation, vocal attack, rhythm, registration, tessiture and vocal quality. **Results:** The obtained data were written, tabulated and later discussed. In spite of the proximity in relation to form of production of the speech with the popular song, some important differences were verified, revealing a qualitative improvement of the voice in the song in comparison with the spoken voice, independently of the associated vocal pathology. **Conclusion:** The results of the research demonstrate that the concept of pathological voice should be reviewed in if treating of popular song.

Keywords: Voice, singers, evaluation

INTRODUÇÃO

Após vários anos de experiência com o atendimento de pacientes com queixas vocais que atuavam em bares e restaurantes como cantores, chamados de cantores da noite, percebemos que o conhecimento de seus hábitos, condições de trabalho, conhecimentos técnicos, crenças e dificuldades, relacionados a sua atividade profissional seria fundamental para se evitar idiosincrasias na rotina de atendimento.

O grupo de profissionais da voz, apesar de ter a laringe como seu instrumento de trabalho como característica comum, não se apresenta de forma homogênea em relação ao tipo de queixa, expectativas sobre o tratamento, maneira de encarar a realidade e valorização da voz.

Era preciso desenvolver um tipo próprio de atendimento fonoaudiológico para cantores, diferente daquele dirigido a um professor, um vendedor ou telefonista, por exemplo. Mesmo no grupo de cantores surgia uma demanda de atuação diferenciada segundo estilo e qualidade de suas atividades.

Diante deste quadro foi realizado um projeto de atendimento específico e gratuito para cantores. Esta experiência mostrou que havia uma dificuldade de comunicação entre o paciente e o fonoaudiólogo, pois cada profissional tinha seu discurso e crenças.

Para gerar uma uniformidade de nomenclatura e obter uma maior conhecimento dos cantores como grupo este trabalho realizou um levantamento das características fonoaudiológicas e laringológicas de um grupo de cantores da noite acompanhado em nosso ambulatório.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudados 30 cantores da noite escolhidos dentre 64 cantores atendidos no ambulatório de laringologia do Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa de São Paulo no período de 1 ano.

Os critérios para a sua escolha foram as características das atividades profissionais dos indivíduos como cantar na noite e apresentar queixa na voz cantada, associada ou não a disfonia.

Foram considerados “cantores da noite” aqueles que exerciam atividade profissional de cantor remunerada em casa noturnas, há mais de dois anos.

Os pacientes foram avaliados tanto por fonoaudiólogo como por otorrinolaringologista.

Foram levantados dados de história pessoal e clínica e feita avaliação perceptivo-auditiva de suas vozes e laringológica do aparelho fonoarticulatório.

Os parâmetros observados foram: tempo de atuação profissional; tipo de música que costumava cantar; frequência de atuação profissional; carga horária de trabalho vocal; uso de amplificação sonora; forma de apresentação (posição); ambiente de trabalho; hábitos pessoais nocivos; cuidados de higiene vocal; qualidade e quantidade de uso da voz falada; existência de outro emprego.

Na avaliação perceptivo auditiva foi solicitado que o paciente fizesse as seguintes tarefas:

Emissão prolongada de vogais /a/, /e/ e /i/; contagem de 1 a 20; fala encadeada com os meses do ano; emissão da vogal /i/ em glissando e stacatto em ascendente e descendente; e reprodução de um trecho de música de seu repertório.

Enquanto o paciente era avaliado foram observados os seguintes aspectos:

Postura, tipo respiratório, coordenação pneumofônica, ressonância, articulação, ataque vocal, qualidade vocal, pitch, loudness, tempo de emissão vocal, velocidade e ritmo da voz falada e tessitura e timbre de voz cantada.

O exame laringológico foi realizado solicitando-se que o paciente fizesse as mesmas tarefas e a laringe foi observada por nasofibrosopia e telescopia laríngea.

RESULTADOS

Dos 30 pacientes 18 eram homens e 12 mulheres, sendo que 40% estavam na faixa etária entre 18 e 25 anos com média geral de 56 anos.

O tempo de profissão da maioria foi de mais de 5 anos, sendo que 23% atuavam a mais de 10 anos.

Apenas 12 cantores tiveram algum tipo de aula de canto., sendo que 6 deles por menos de um ano. Três cantores tinham passado por fonoterapia.

O estilo MPB era cantado por 26 dos cantores. Sendo que Todos os cantores cantavam pelo menos três vezes por semana, sendo que 15 cantavam 4 ou mais dias, com 3 ou mais entradas por noite para 60% dos cantores, em geral em bares ou casas noturnas (57%), sempre com amplificação em 77% dos casos, de pé (83%) e acompanhados por bandas com três ou mais instrumentos (94%).

Os dados de história estão descritos nas tabelas 1 a 4

Tabela 1 – Outras atividades profissionais realizadas pelos cantores

Tipo de atividade	Número
Vendedor	3
Professor de canto ou música	3
Locutor	2
Músico	2
Ator	1

Tabela 2 – Queixas vocais apresentadas pelos cantores

Tipo de queixa	Número
Dificuldade nos agudos	25
Rouquidão	12
Ar na voz	10
Perda de extensão e controle	8
Quebras de sonoridade	4

Tabela 3 – Fatores relacionados com a piora vocal

Fator	Número
Atividade vocal excessiva	20
Fumar	10
Condições ambientais	2
Alimentos	2
Condições de saúde	2

Tabela 4 – Cuidados vocais apresentadas pelos cantores

Tipo de cuidado	Número
Repouso vocal	8
Gargarejos	8
Exercícios	2
Aquecimento	1
Alimentos	4

Os achados da análise perceptivo auditiva estão descritos nas tabelas 5 a 13

Tabela 5 – Postura dos cantores

Tipo de postura	Fala	Canto
Adequada	25	9
Inadequada	5	21

Tabela 6 – Tipo respiratório dos cantores

Tipo respiratório	Fala	Canto
Superior	19	22
Inferior	4	2
Misto	7	5

Tabela 7 – Coordenação pneumofônica dos cantores

Tipo de coordenação	Fala	Canto
Adequada	15	11
Inadequada	15	19

Tabela 8 – tempo de emissão médio dos cantores

Tempo de emissão	Cantores
Abaixo de 10 segundos	8
De 11 a 15 segundos	12
De 16 a 20 segundos	7
Acima de 20 segundos	3

Tabela 9 – Pitch dos cantores

Pitch	Fala	Canto
Grave	19	8
Agudo	1	7
Médio	10	15

Tabela 10 – Loudness dos cantores

Loudness	Fala	Canto
Forte	12	17
Adequado	10	12
Fraco	8	1

Tabela 11 – Ressonância dos cantores

Ressonância	Fala	Canto
Equilibrada	9	9
Laringo-faríngea	12	5
Hipernasal	1	3
Hiponasal	3	-
Foco compensatório nasal	5	13

Tabela 12 – Articulação dos cantores

Articulação	Fala	Canto
Precisa	7	16
Imprecis	23	14

Tabela 13 – Qualidade vocal dos cantores

Qualidade vocal	Fala	Canto
Rouca	12	7
Áspera	10	4
Tensa	4	7
Suave	3	6
Soprosaa	7	14
Com quebras	-	1
Diplofônica	-	3

DISCUSSÃO

Os fonoaudiólogos dominam os problemas da voz disfônica e sabem reconhecer, analisar, classificar e tratar esta disfunção. Mas nem sempre os padrões usados para a voz falada se aplicam automaticamente ao canto. Muitas vezes, um determinado estilo ou forma de interpretação exige do cantor um padrão de qualidade vocal alterado. Neste caso,

a postura vocal pode fazer parte da composição do estilo do cantor.

Os fonoaudiólogos podem ajudá-lo a praticar este estilo com menor prejuízo ao seu aparato vocal e ensiná-lo a preservar a voz sem modificar seu estilo de interpretação. Durante a caracterização deste grupo de cantores, chegamos a questionar se havia voz patológica no canto. O cantor se queixa de diversas coisas, mas mesmo assim, nem sempre é possível caracterizar seu problema.

A Fonoaudiologia tem frente ao canto um grande e promissor campo de trabalho. Os cantores, que até bem pouco tempo dependiam exclusivamente de professores

de canto para sua orientação, hoje podem identificar em fonoaudiólogos a solução para problemas específicos de canto. O desafio para os fonoaudiólogos é saber reconhecer estes problemas e aprofundar seus conhecimentos para conseguir ajudar os cantores em suas angústias vocais.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa demonstram que o conceito de voz patológica deve ser revisto em se tratando de canto popular.

FONTES CONSULTADAS

1. Abreu, F. Algumas características em geral associadas ao canto popular. In: Workshop: Clínica da Voz cantada. Rio de Janeiro, 1994.
2. Costa, HO, Andrada e Silva, MA. Voz Cantada. Ed Lovise, São Paulo, 1997.
3. Cohen SM, Witsell DL, Scaerce L, Vess G, Banka C. Treatment responsiveness of the Singing Voice Handicap Index. Laryngoscope. 2008 Sep;118(9):1705-8.
4. Echternach M, Sundberg J, Arndt S, Breyer T, Markl M, Schumacher M, Richter B. Vocal tract and register changes analysed by real-time MRI in male professional singers-a pilot study. Logoped Phoniatr Vocol. 2008;33(2):67-73.
5. Obrebowski A, Swidziński P, Pruszewicz A, Swidziński T. Methods of larynx phoniatory function measurement in the Poznań University Department of Ear, Throat, Nose and Larynx Diseases between 1922 and 1939. Otolaryngol Pol. 2007;61(5):719-23.
6. Cohen SM, Noordzij JP, Garrett CG, Ossoff RH. Factors associated with perception of singing voice handicap. Otolaryngol Head Neck Surg. 2008 Apr;138(4):430-4.
7. Dalla Bella S, Giguère JF, Peretz I. Singing proficiency in the general population. J Acoust Soc Am. 2007 Feb;121(2):1182-9.
8. Morsomme D, Simon Ch, Jamart J, Remacle M, Verduyck I. A proposal to adapt the voice handicap index to the singing voice. Rev Laryngol Otol Rhinol (Bord). 2005;126(5):305-13.
9. Oates JM, Bain B, Davis P, Chapman J, Kenny D. Development of an auditory-perceptual rating instrument for the operatic singing voice. J Voice. 2006 Mar;20(1):71-81.
10. Kenny DT, Mitchell HF. Acoustic and perceptual appraisal of vocal gestures in the female classical voice. J Voice. 2006 Mar;20(1):55-70.
11. Amir O, Amir N, Michaeli O. Evaluating the influence of warmup on singing voice quality using acoustic measures. J Voice. 2005 Jun;19(2):252-60.
12. Sonninen A, Laukkanen AM, Karma K, Hurme P. Evaluation of support in singing. J Voice. 2005 Jun;19(2):223-37.